

Caros colegas de painel,
Caras e caros convidados,
Bom dia.

Os efeitos da **Pandemia** e do impacto da guerra na **Ucrânia** vieram alertar-nos para a **importância das cadeias de abastecimento alimentar** em todo o mundo.

Neste contexto de enormes desafios globais, é muito importante desenvolver políticas articuladas entre os vários setores envolvidos na Alimentação, desde a indústria Agroalimentar, até aos produtores de bens agrícolas e os restantes intervenientes no setor da distribuição. Só assim poderemos caminhar no sentido da sustentabilidade e de uma política de rendimentos mais justa para todos os envolvidos. Os setores o sector das pescas e da aquacultura encaixam neste grande modelo mundial e devem ter um contributo essencial para **garantir a segurança alimentar de todos os povos.**

O conhecimento científico é a chave para que o desenvolvimento ocorra de forma sustentável. Temos de fazer uma **gestão inteligente dos recursos naturais piscatórios** e agrícolas, e apostar na valorização comercial das espécies mais abundantes nas nossas águas.

Todos têm de ser mobilizados para este desígnio: centros de investigação, Universidades e ONG, num trabalho conjunto com os operadores do sector, nomeadamente os pescadores e as empresas da economia do mar.

A aposta na **Inovação é fundamental**. Partilho aqui a experiência de Portugal, que assumiu uma **linha estratégica para garantir que todos os stocks de pescado estão dentro dos limites biológicos sustentáveis**.

O caso mais emblemático foi a sardinha: depois da limitação da atividade piscatória, registou-se a recuperação significativa dos stocks, permitindo melhorias significativas nas capturas já este ano.

Não podemos esquecer que a procura de produtos da fileira do mar está a aumentar, em linha com a crescente **preocupação dos consumidores com a sua alimentação e saúde**.

Por isso, é vital investir na valorização dos produtos da pesca e na promoção de **práticas inovadoras** na indústria para **combater o desperdício**.

O **aumento da população mundial** exige respostas ativas no setor da alimentação. Por isso, também devemos considerar a **aquicultura**, enquanto **complemento do pescado selvagem**, permitindo aliviar a tensão na exploração dos recursos naturais.

É necessário encontrar abordagens viáveis para **apoiar a pesca artesanal** e as pequenas comunidades ligadas ao mar. Devemos ainda **combater de forma eficaz a pesca ilegal**, não declarada e não regulada e outras atividades irregulares no setor.

Para alcançar os objetivos, temos de continuar a apoiar a investigação científica e promover a **transferência de conhecimentos para a sociedade**. Neste cenário, é essencial apoiar a **capacitação dos profissionais da pesca**, a todos os níveis.

Sublinho aqui o surgimento de várias empresas que se iniciaram como start-ups neste setor e que atualmente estão a passar da escala experimental para a área produtiva. Apresentam soluções pioneiras, por exemplo na **produção de microalgas** e outras espécies, importantes para a alimentação humana, mas também na Indústria farmacêutica e cosmética.

Devemos ainda melhorar a **eficiência energética das embarcações** e promover a transição digital no setor. Esta é a estratégia que tem sido seguida pelo Governo de Portugal, em articulação com a União Europeia.

Todos concordamos que este setor é central nas **políticas de saúde pública**, interligadas com a promoção de uma alimentação equilibrada, nomeadamente **integrando a Dieta Mediterrânica**, com benefícios reconhecidos pela comunidade científica e médica.

Gostaria de concluir, sublinhando que todos estes instrumentos vão permitir que a nossa sociedade, num mundo global, possa deixar o **merecido legado às gerações futuras**.